

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Int RICARDO SILVA MENDES

**CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NA GUERRA DO
GOLFO E EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)**

**Rio de Janeiro
2022**

Cap Int RICARDO SILVA MENDES

**CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NA GUERRA DO
GOLFO E EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais
como requisito parcial para a
obtenção do grau de
especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Int Marcelo Pereira de Mendonça

**Rio de Janeiro
2022**

Cap Int RICARDO SILVA MENDES

CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NA GUERRA DO GOLFO E EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

BRAULIO CASTELUCI TESTA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

MARCELO PEREIRA DE MENDONÇA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

O presente trabalho terá como objeto de estudo as condicionantes do Planejamento Logístico na Guerra do Golfo e em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para controlar e fornecer os subsídios logísticos, atender e apoiar as operações militares de modo oportuno, eficiente, sincronizado, abrangente e contínuo, além de evitar a carência ou os excessos de recursos materiais e/ou humanos que pudessem comprometer a segurança dos militares e a excelência na execução das operações. Além disso, considerar a modernização dos recursos logísticos desde o conflito do Golfo e a aquisição de novas tecnologias e ferramentas, para que o Planejamento Logístico viabilize, permanentemente, intensa otimização da capacidade de apoiar e suprir as variadas operações conferindo maior precisão, eficácia, rapidez e excelência na performance operacional dos militares envolvidos. Dentre as principais condições para um bom Planejamento Logístico configura a capacidade de previsão cujo objetivo é anteciper as possibilidades, as probabilidades e as condições operacionais da forma mais precisa possível, de modo que eventuais situações de emergência sejam evitadas, completamente debeladas ou fácil e rapidamente controladas, caso venham a ocorrer.

Palavras-chave: Planejamento Logístico, Guerra do Golfo, GLO, condições operacionais, otimizar

ABSTRACT

This project will subject the study of Logistics Planning conditions in the Gulf War and in Law and Order Guarantee (LOG) operations to control and provide logistic resources, attend and support military operations in a timely, efficient, synchronized, wide-ranging and continuous way, in addition to avoiding the lack or the excess of material grant and/or human staff that might compromise the security of the military and excellence in the execution of the operations. In addition, consider the modernization of the available logistic resources since the conflict in the Gulf and the acquisition of new technologies and tools, Logistics Planning permanently enables intense capacity optimization to support and supply the various operations, providing greater precision, effectiveness, speed and excellence in operational performance. of the military involved. Among the main conditions for a good Logistic Planning, it configures the forecasting capacity which aims the anticipation the possibilities, probabilities and operational conditions in the most accurate way possible, so that eventual emergency situations are avoided, completely overcome or easily and quickly controlled, should they occur.

Keywords: Logistics Planning, Gulf War, LOG, operational conditions, optimizing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1. PROBLEMA.....	08
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	11
1.1.2 Formulação do Problema.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
3. METODOLOGIA	24
3.1 Objeto Formal de Estudo.....	24
3.2 Delineamento da Pesquisa.....	25
3.3 Amostra.....	25
3.4 Procedimentos para revisão da literatura.....	26
3.5 Instrumentos.....	26
3.6 Análise de dados.....	26
4. RESULTADOS	27
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
6. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade enumerar, analisar, comparar e avaliar as condicionantes básicas fundamentais para o Planejamento Logístico na Guerra do Golfo e em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a fim de verificar o cumprimento das exigências necessárias ao sucesso de qualquer operação de cunho militar tais como: Previsão dos recursos necessários e inerentes às operações da Força Terrestre providenciados de maneira sustentável, eficiente, flexível e proporcional com o objetivo de garantir a execução das missões militares ampla, duradoura, integrada e sincronizadamente, para maximizar a amplitude, o alcance espacial e fortalecimento do Poder de Combate dos militares apoiados a fim de atingir o êxito nas Operações em diferentes cenários e situações.

É relevante ressaltar que a Guerra do Golfo foi um confronto militar das Forças de Coalizão Internacional lideradas pelos Estados Unidos, contra o Iraque de Saddam Hussein que invadiu e ocupou o pequeno, porém rico em petróleo, território do Kuwait. Tal ocupação causou grande indignação e reprovação internacional e gerou sérias consequências econômicas em oposição ao Iraque. Forças militares do mundo inteiro foram conclamadas a participarem do que se tornaria uma das mais vultosas alianças militares de que se tem conhecimento, desde a Segunda Guerra Mundial, ao contar com a participação e/ou contribuição de mais de trinta países.

A Coalizão recebeu enormes somas em dinheiro de países como a Arábia Saudita e do próprio Kuwait e chegou a empregar um montante na faixa de sessenta bilhões de dólares no total consumido pelo conflito ao levar em consideração todo o esforço de guerra aplicado durante o confronto.

Vale lembrar que, não raro, de acordo com a magnitude do espectro das Operações, possivelmente o Planejamento Logístico está condicionado ao uso e aquisição de meios bélicos, novas tecnologias, equipamentos sofisticados de alta precisão, à contratação de terceirizados e a convênios cujo objetivo é otimizar a capacidade na provisão do apoio. No entanto, faz-se imprescindível avaliar a real necessidade das relações terceirizadas de forma que quaisquer

sinistros sejam pronta e completamente contornados e sanados sem afetar a capacidade operacional dos militares.

Além da Guerra do Golfo Pérsico, este trabalho também lança o olhar sobre as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, executadas pelas Forças Armadas, cujo amparo é estabelecido pela Constituição Federal, no Artigo 144, e pelas Leis Complementares 97/99, 117/04 e 36/10.

Diversas circunstâncias viabilizam a demanda do emprego das Forças Armadas em Operações de GLO as quais podem ser solicitadas por quaisquer dentre os poderes: Executivo, Legislativo ou Judiciário, em total consonância com as determinações e diretrizes do Presidente da República, o qual pode implantar as atividades de GLO segundo sua própria iniciativa ou para autorizar o pedido dos Presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Senado Federal ou da Câmara dos Deputados ao representarem os poderes constitucionais.

Assim, a análise dos conceitos e dados orçamentais abordados neste trabalho busca avaliar a efetividade do planejamento logístico como ação capacitadora e de total relevância desde a idealização até a mobilização e execução tanto das operações menores quanto das de médio e grande porte e, sem a qual, o seu cumprimento bem sucedido está seriamente comprometido.

1.1 PROBLEMA

Desde tempos imemoriáveis a logística tem sido de suma importância para o êxito das operações militares. Os meios disponíveis para a realização das ações, a relação custo/benefício, as variáveis implícitas durante o orçamento das necessidades de cada etapa operacional bem como o estudo antecipado do terreno onde ocorrem os frequentes deslocamentos por longas distâncias no menor espaço de tempo possível são apenas algumas das questões primordiais a serem consideradas, analisadas e previstas durante o Planejamento Logístico de forma a maximizar a excelência das condições nas quais ocorrerá a operação.

No tocante ao que diz respeito do Planejamento Logístico, o manual de campanha – Logística Militar Terrestre – EB70–MC–10.238 (2018) elenca as seguintes premissas:

- A Logística não é um fim em si mesma.
- As necessidades serão, via de regra, sempre maiores que a disponibilidade
- Não há uma solução única para o apoio logístico.
- O apoio logístico deve ser responsivo ao elemento apoiado.

Além das premissas acima, o mesmo manual de campanha faz relevantes considerações e elenca os principais quesitos a respeito deste tema:

5.1.1 O planejamento das operações militares terrestres é um processo contínuo, racional e metodologicamente organizado, que abrange os níveis estratégico, operacional e tático. A necessidade de reavaliação constante, a fim de responder prontamente às mudanças de situação, define sua natureza cíclica.

5.1.2 O planejamento logístico, parte indissociável do planejamento das operações militares, analisa as opções disponíveis, selecionando a melhor para apoiar de forma oportuna, adequada e contínua as forças empregadas. Essa atividade é conduzida paralelamente ao Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres e ao Processo de Planejamento Conjunto, de modo a atender às necessidades decorrentes desses processos e definir os meios a serem obtidos por intermédio da mobilização.

5.1.3 O planejamento e a execução do apoio logístico estão diretamente relacionados à capacidade de comandantes e EM, em todos os níveis, tomarem decisões oportunas e eficazes. É fundamental que esses decisores desenvolvam e mantenham um grau de consciência situacional que inclua perfeito entendimento quanto às interações entre o ambiente operacional, as operações militares e a situação logística.

5.1.4 A partir do recebimento da missão, o EM buscará compreender o ambiente operacional no qual se desenvolverão as operações para que possa realizar a Análise de Logística, elaborando um diagnóstico que inclua as necessidades logísticas para apoiar a operação e contribua para a seleção da Linha de Ação (L AÇ) a adotar, com a definição de uma estrutura logística adequada para o apoio requerido.

5.1.5 Assim, os planejamentos da logística nos níveis estratégico (CCLM), operacional (CLTO/CLAO) e tático (CLFTC) devem estar sincronizados no tempo, no espaço e na finalidade, além de requerer estreita coordenação com as FA, elementos civis e da logística empresarial (mobilização). As operações Premissas do planejamento da Logística: - A Logística não é um fim em si mesma. - As necessidades serão, via de regra, sempre maiores que a disponibilidade. - Não há uma solução única para o apoio logístico. - O apoio logístico deve ser responsivo ao elemento apoiado. - A Logística é fator determinante e até impeditivo na escolha da linha de ação tática. EB70-MC-10.238 5-2 multinacionais e em ambiente interagências requerem colaboração com forças aliadas, agências governamentais e não governamentais e, quando for o caso, com a nação anfitriã.

5.1.6 O comando e controle é um sistema fundamental para o êxito da Logística na F Ter. Independentemente do nível no qual se executa o planejamento logístico, os sistemas de C2 possibilitam que

comandantes e EM possam visualizar os recursos disponíveis e em uso. Empregam meios de TIC dedicados à gestão dos fluxos logísticos e à identificação dos pontos de decisão e tarefas críticas ao apoio.

5.1.7 O planejamento logístico na F Ter deve atender aos seguintes aspectos: a) ser exequível, adequando-se às limitações de tempo e espaço, quanto à ação, e de quantidade e qualidade, quanto aos meios (próprios ou contratados) e/ou passíveis de mobilização; b) antecipar-se às necessidades de apoio ao longo da operação, de modo a garantir sua validade para o futuro. Essa antecipação será tanto maior quanto mais complexo for o problema militar a resolver com a operação; c) ser flexível, de modo a permitir a introdução de ajustes na sua execução, possibilitando soluções alternativas quando se evidencia uma impossibilidade do atendimento do apoio requerido; d) integrar-se aos planejamentos dos níveis estratégico e operacional, de maneira a possibilitar interação entre os vetores envolvidos, melhor aproveitamento das capacidades logísticas e direcionamento do esforço para atingir o Estado Final Desejado (EFD); e e) ser simples, de modo que os planos e ordens logísticas sejam de fácil entendimento pelos elementos envolvidos na sua execução, diminuindo o risco de confusão quanto aos resultados desejados.

5.1.8 O EMCFA realiza o planejamento no nível estratégico. Este define o apoio à geração, ao desdobramento, à sustentação e à reversão das forças constituídas para o cumprimento de determinada operação militar (singular ou conjunta). Esse planejamento considera as capacidades de cada FA em prover os meios necessários e as carências passíveis de serem supridas por meio da mobilização nacional. Ressalta-se que o planejamento logístico estratégico tem caráter continuado, flexível e dinâmico, recebendo a todo momento retroalimentação dos níveis operacional e tático, o que se traduz em novas demandas e decisões.

5.1.9 O Estado-Maior Conjunto (EM Cj), juntamente com o CLTO/CLAO e as FS, realiza o planejamento no nível operacional, focando na interoperabilidade e no apoio a ser executado na ZA e na sustentação das F Cte em todo o TO/A Op. Engloba, entre outros aspectos: a recepção, o trânsito, o movimento à frente e a integração de meios; a criação da infraestrutura física necessária; a distribuição e o controle dos recursos logísticos; a contratação/mobilização de materiais e serviços; e o controle de movimentos. EB70-MC-10.238 5-3

5.1.10 O EM e o C Log da F Op planejam no nível tático, seguindo as condicionantes do nível operacional e do esquema de manobra visualizado. Esse planejamento deve assegurar o apoio logístico ininterrupto e adequado, enquanto perdurar o emprego de meios militares para atingir o EFD. Ele detalha a execução da Logística, otimizando o emprego de recursos.

5.1.11 Os planejamentos logísticos, nos níveis operacional e tático, definem a obtenção dos meios levantados pelas estimativas logísticas; o pré posicionamento dos recursos; as providências necessárias à preparação logística do espaço de batalha no TO/A Op; e o valor, a capacidade e a localização das estruturas logísticas previstas para sustentar a operação, bem como de seu gerenciamento, tanto por civis quanto por militares. 5.1.12 Os planejadores logísticos devem definir o nível de serviço e o grau de risco admitido na execução do apoio,

variando conforme a força a apoiar e o perfil da operação a ser realizada. A prevalência dos conflitos em áreas urbanizadas e com presença de população aumenta ainda mais a necessidade do efetivo gerenciamento do risco logístico.

As observância profunda e à risca das premissas e quesitos enumerados acima levam ao alcance da excelência no Planejamento Logístico e do êxito nas operações militares. Durante o presente trabalho, será possível analisar mais profundamente o cumprimento dos quesitos acima apresentados em uníssono com as quatro premissas do manual de campanha – Logística Militar Terrestre – EB70–MC–10.238 (2018) durante a Intervenção Militar de 2018 no Rio de Janeiro bem como estabelecer um olhar analítico e comparativo com o planejamento, investimentos e a performance dos militares durante a Guerra do Golfo Pérsico.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Ao lançar o olhar para as ações de batalha no cenário histórico brasileiro, é fácil inferir o quão preponderante é a concepção do Planejamento Logístico e considerar a questão dos meios disponíveis para realizá-lo a ponto de fazer toda a diferença entre a derrota total e a glória do êxito durante o combate. Para ilustrar tal afirmação, destaca-se a Guerra de Canudos, em 1897, quando o recém-empossado Ministro da Guerra, Marechal Bittencourt, desempenhou com maestria, diligência e excelência sua liderança visionária ao perceber que as tropas sucumbiam por não terem uma cadeia de suprimentos eficiente.

Diante do quadro caótico que se agigantava diante de seus olhos, o Marechal Bittencourt interveio e, pessoalmente, idealizou e providenciou toda a sistematização e organização das cadeias de transporte, suprimentos, material e pessoal, mudando completamente o resultado final de fracasso iminente em vitória completa; fato que o elevou, merecidamente, ao posto de Patrono da Intendência como reconhecimento de seu brilhantismo virtuoso e total competência no cumprimento do dever.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o grande investimento feito em escala global para que o Planejamento Logístico ocorresse da forma mais precisa, segura, efetiva e eficaz possível possibilitou grandes avanços

estratégicos e tecnológicos na mobilização e transporte ao favorecer deslocamentos de exércitos de massa e capacitar o fornecimento de vultosas quantidades de provisões e armamentos de grande calibre, dentre outros recursos. Tal fato elevou o Planejamento Logístico a um novo patamar de desenvolvimento jamais sonhado antes e mudou a forma de operar ofensiva e defensivamente conferindo mais rapidez e poder de fogo nunca vistos anteriormente.

Em 1991, a operação “Tempestade no Deserto”, ocorrida durante a Guerra do Golfo, tornou-se um evento histórico memorável e um divisor de águas na história da Logística Militar. Durante esse conflito, coordenou-se a mais profusa movimentação de tropas e recursos executada durante o menor período jamais vivenciado por quaisquer Forças Armadas do mundo inteiro. Desde então, abriu-se um espaço mais significativo para refletir a respeito da teleologia logística e abrir discussões com a finalidade de repensar e reavaliar práticas mais atuais e dar ênfase ao íntimo alinhamento entre o Planejamento Logístico, pensamento estratégico e adequação orçamentária uma vez que, após a Guerra do Golfo e outros conflitos subsequentes, tornou-se inimaginável e impraticável resistir às novas exigências da realidade bélica contemporânea.

1.1.2 Formulação do Problema

É de ciência mundial o Brasil ser uma nação de natureza pacífica. No entanto, é imperativo manter o perene preparo para intervir e combater ameaças internas e/ou externas a todo e qualquer momento. Diante do breve panorama histórico apresentado, ficou clara a importância da Logística em quaisquer tipos de operações militares e o estreito vínculo entre o Planejamento Logístico e a disponibilidade de meios variados, a questão orçamentária e o volume de investimento para que o Planejamento Logístico seja executado plena e integralmente. À luz da realidade apresentada, qual tem sido o volume de investimento federal direcionado ao Exército Brasileiro durante os últimos anos para viabilizar as condicionantes e a perfeita realização do Planejamento Logístico em operações militares como a GLO (Garantia da Lei e da Ordem) ocorrida no Rio de Janeiro em 2018? Comparativamente, quais foram as influências e contribuições advindas da excelência do Planejamento Logístico e

retumbante sucesso da Guerra do Golfo para a Intervenção Militar de 2018 no Rio de Janeiro?

OBJETIVOS

A fim de direcionar o presente trabalho rumo à conclusão, faz-se necessário listar alguns objetivos de forma geral e específica a serem atingidos segundo os dados colhidos e apresentados durante a confecção deste estudo.

1.1.2 Objetivo Geral

Elencar as condicionantes do Planejamento Logístico ao longo do tempo e, ao perpassar os diferentes momentos históricos, em destaque a Guerra do Golfo e Operações de garantia da Lei e da Ordem (GLO), com suas variadas necessidades intrínsecas, analisar, comparativamente, as mudanças operacionais ocorridas e as novas necessidades logísticas atreladas ao contexto dos diferentes eventos militares da atualidade.

1.1.3 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado, serão apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Definir as principais condicionantes do Planejamento Logístico;
- Registrar as diferenças estratégicas do Planejamento Logístico, de acordo com diferentes momentos históricos em destaque: A Guerra do Golfo e a GLO instaurada no Rio de Janeiro em 2018;
- Comparar os investimentos logísticos de diferentes países;
- Analisar os investimentos logísticos direcionados ao Exército Brasileiro nos últimos anos;
- Avaliar se tais investimentos viabilizam ou não a realização do Planejamento Logístico durante as operações militares da modernidade.

1.2 QUESTÕES DE ESTUDO

A respeito do tema em questão, algumas reflexões devem ser levantadas:

- a) Quais são as condicionantes básicas a serem levantadas para a realização do Planejamento Logístico?
- b) O que é necessário para otimizar a acuidade durante a previsão dos serviços e recursos necessários ao elaborar o Planejamento Logístico?
- c) Que práticas e estratégias devem ser adotadas para evitar excessos ou carências em relação aos investimentos e aquisição dos meios a serem fornecidos às operações?
- d) Quais as melhores parcerias a serem desenvolvidas a fim de alcançar o menor custo e o maior benefício para o êxito e bom cumprimento dos objetivos do Planejamento Logístico?

As questões enumeradas acima servirão para balizar este trabalho de forma a nortear o problema levantado de forma mais clara e objetiva.

1.4 JUSTIFICATIVA

O Planejamento Logístico contempla os níveis operacionais, táticos e estratégicos com a finalidade de potencializar a ação, minimizar as despesas, reduzir o tempo gasto para a articulação operacional, conferir eficácia e confiabilidade no suporte efetivo e rápida execução das operações militares sem negligenciar a segurança, fluidez, integração e agilidade no fluxo de transporte dos suprimentos aos apoiados.

Para que haja uma completa e eficaz assistência e cobertura abrangente às demandas inerentes às operações militares, é de suma importância que o Planejamento Logístico seja feito de forma presciente e meticulosa. As condicionantes do Planejamento Logístico devem ser observadas para que o gerenciamento e controle eficientes dos recursos sejam executados com excelência em todas as circunstâncias em tempos de guerra e não guerra.

Questões vitais como: o terreno, os meios disponíveis, o inimigo e o tipo de missão são preponderantes na elaboração do Planejamento Logístico. Além disso, o presente trabalho busca examinar as condicionantes cujos quesitos são

de natureza administrativa e englobam a fase de levantamento dos recursos necessários e orçamentação para a aquisição desses recursos de forma a atender prontamente as exigências das operações bem como servir como base de consultas, debates e futuros estudos militares.

Assim sendo, baseado no conhecimento empírico e científico, o presente trabalho busca contribuir com o EB para levantamentos futuros, segundo análise comparativa do capital e dos recursos direcionados em prol da Logística Militar de forma a implementar uma política de investimentos com a finalidade de elevar a excelência na observância das condicionantes do Planejamento Logístico, gerenciamento e execução dos objetivos traçados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A fim de buscar o que há de mais atual e de maior relevância sobre o tema deste trabalho, ocorrerão pesquisas e consultas bibliográficas a livros de autoria civil e militar de origem nacional e internacional. Também serão realizadas consultas a fontes disponibilizadas na internet e manuais das Forças Armadas Brasileiras. Desta forma, alguns autores serão pesquisados, dentre eles: BOWERSOX; CLOSS (2001, p. 24), cuja citação a seguir afirma que:

“ Para que o desempenho logístico atenda continuamente às expectativas dos clientes, é essencial que a administração tenha um compromisso com o aperfeiçoamento contínuo.” (BOWERSOX; CLOSS, 2001, P. 24)

Tal afirmação funde-se com as premissas militares quanto ao Planejamento Logístico, ao ilustrar uma das suas fundamentais condicionantes que é o aprimoramento contínuo a fim de prever e atender integral e eficazmente às exigências das operações militares através de levantamento e estudo pormenorizado das necessidades e recursos a serem disponibilizados durante todas as etapas das mais distintas missões.

Ao visar o completo atendimento às operações militares de menor ou maior espectro, a elaboração do Planejamento Logístico também deverá estar estreitamente vinculada aos princípios de sustentabilidade, adaptabilidade, flexibilidade, elasticidade e modularidade de forma a adequar o contínuo provisionamento de recursos logísticos, independentemente das diversas configurações situacionais em variados cenários e terrenos.

Para tanto, é fundamental que haja um bom nível de integração de elementos e informações elencadas no Planejamento Logístico e registrados em documentos oficiais direcionados ao deslocamento, formatados de maneira padronizada, em conformidade com a Doutrina Militar:

“a. O planejamento é a etapa mais importante da função logística transporte . Dele dependem a utilização eficiente dos meios disponíveis e a pronta execução dos movimentos autorizados. Nos planos de transportes, as tarefas a executar são distribuídas pelos modais disponíveis, de acordo com as necessidades e obedecendo as prioridades estabelecidas pelo comando.
(Manual de Campanha C 100-10: Logística Militar)

A Revisão da Literatura estará calcada no levantamento de dados pertinentes ao tema proposto de forma a realizar a estruturação de um modelo teórico no seguinte formato:

a. Fonte de busca:

- Manuais Doutrinários do Exército Brasileiro;
- Monografias do sistema de Monografias do Exército Brasileiro;
- Livros on-line em língua estrangeira e em língua portuguesa sobre logística;
- Sites variados a respeito do tema de estudo;
- Entrevista com oficial militar participante da GLO em 2018.

b. Estratégia de busca para as bases eletrônicas de dados

Com o intuito de realizar a pesquisa a respeito do tema proposto no presente estudo, serão realizadas buscas de dados e informações em sites da internet e em outros materiais de fonte eletrônica (e-books, artigos, revistas, reportagens.)

c. Critérios de inclusão:

- Textos e/ou fragmentos a respeito do tema publicados em Português;
- Textos e/ou fragmentos a respeito do tema publicados em Inglês;
- Estudos que abordam Logística Militar e Planejamento Logístico;
- Textos e/ou fragmentos que abordam o aspecto financeiro da Logística Militar.

d. Critérios de exclusão:

- Estudos e textos que não se alinhem com a Logística Militar nem com as condicionantes do Planejamento Logístico;
- Estudos e textos que fujam do tema da Logística Militar;
- Estudos e textos que não apresentem dados relevantes ao Planejamento Logístico Militar.

Conforme o relato do historiador John Keegan (2005) as forças armadas americanas agiram rapidamente ao liderarem as forças de Coalizão contra o Iraque durante a Guerra do Golfo. As operações contaram com um sistema logístico muito bem elaborado e complexo o qual foi considerado, indubitavelmente, o projeto mais ambicioso e de maior magnitude sob a liderança americana nunca antes visto, desde os conflitos da Segunda Guerra Mundial.

Segundo a visão de Kraus Schubert (1998), uma logística sistematizada e robusta foi indispensável e fez preponderante diferença para o bom gerenciamento de operações militares de tal magnitude, tendo em vista o elevado consumo de água, ração, emprego de tropas, armamentos e equipamentos a fim de suprir e repor as necessidades dos militares envolvidos no conflito do Golfo.

2.1 EVOLUÇÃO NO CONCEITO DE LOGÍSTICA

É curioso como o conceito de Logística sob as óticas militar e empresarial mostra que ambas estão intimamente vinculadas por eventos históricos que levaram à integração de conceitos e práticas com a finalidade de aprimorar procedimentos, progredir em ações e atingir cada vez mais a excelência. A abordagem da logística empresarial objetiva alcançar lucro de forma sustentável,

produtiva e competitiva enquanto a logística militar tem por foco o êxito operacional durante as incursões militares.

No artigo: “Logística Militar e Empresarial: Uma abordagem reflexiva” os autores Carlos Alberto Vicente da Silva e Marcel Andreotti Musetti apresentam a evolução no conceito de logística que, segundo Musetti (2000), ocorreu em cinco fases:

Fase I — Período anterior a 1900 A principal contribuição desse período foi o aparecimento do termo logística (logistics). A sua origem tem possíveis versões históricas e etimológicas. Como destaque é apresentado o significado segundo Houaiss & Villar (2001, p.1778): “1 MILITAR organização teórica da disposição, do transporte, do abastecimento de tropas em operação militar; 2 administração e organização dos pormenores de qualquer operação. ETIMOLOGIA francês logistiquier (1840) ‘nome dado à parte especulativa da ciência das armas’, este emprestado do grego Logistikós, ê, òn ‘relativo ao cálculo; que diz respeito ao raciocínio”.

Fase II — Do início do século XX até a década de 1950 Essa fase foi influenciada pelo movimento da racionalização do trabalho, uma vez que a produção em massa necessitava de grandes quantidades de matérias-primas para atender à expansão dos mercados. A ocorrência da Segunda Guerra Mundial proporcionou avanço significativo na área da logística, devido à necessidade estratégica de movimentação de pessoas e suprimentos de guerra em dois grandes cenários distintos (Pacífico e Europa).

Fase III — Década de 1950 até o início dos anos 1960 Os destaques, nessa fase, ocorreram no campo da tecnologia (surgimento do computador e progresso dos meios de comunicação) e na área do pensamento organizacional, sob a égide do movimento sistêmico ou estruturalista da administração. O Fluxo de Materiais Suprimento Apoio à Manufatura Fornecedores Clientes Distribuição Física Fluxo de Informações conceito de sistema gerou uma visão de estrutura para o entendimento dos complexos relacionamentos internos à organização, englobando as atividades logísticas. A evolução da visão sistêmica identifica a necessidade de integração da logística durante o estabelecimento do plano estratégico da empresa. A concepção de agregação de valor ao produto por meio da prestação de serviços ao cliente é destacada, e as empresas passam a incluir conceitos de desempenho ligados à prestação de serviços, valorizando, assim, a logística e integrando-a às atividades de manufatura e de marketing.

Fase IV — Anos 1960 até o final da década de 1970 Durante os anos 1960, o ambiente produtivo é influenciado por uma nova realidade: o setor de marketing consolida-se e passa a exercer forte pressão sobre a produção; a manufatura ganha importância estratégica; a forte concorrência externa vem despertar as empresas para um novo conjunto de transformações mundiais emergentes, como a integração agregando vantagens competitivas; e as preocupações voltam-se para

os materiais, estoques e compras, que são incorporados às atividades de transportes e de distribuição física.

Fase V — Década de 1980 até o início dos anos 1990 Os novos processos de administração aplicados nesse período (customização, qualidade, just in time, gestão estratégica etc.) proporcionam destaque à logística no planejamento estratégico das empresas, assumindo uma função de integração e coordenação de atividades de diferentes áreas. O interesse acadêmico e o de associações profissionais, como o CLM, estimulam discussões e propiciam contribuições práticas para as organizações empresariais de logística ou com funções dessa atividade em sua estrutura.

2.1.1 Conclusão Parcial

Diante da evolução da Logística, fica claro que, historicamente, é de conhecimento geral a grande dificuldade logística enfrentada por tropas do mundo inteiro – cada nação de acordo com sua realidade – durante a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) em meio a qual o Planejamento Logístico Militar procurou transportar pelotões, equipamentos, armamentos, munições, suprimentos e animais da forma mais eficiente e eficaz possível apesar do acesso totalmente nulo a maquinários modernos ou a qualquer tecnologia de ponta.

Tamanha adversidade direcionou os países, alguns mais e outros menos, ao desenvolvimento de estratégias e evolução tecnológica, ainda que embrionária, para atender as demandas da logística militar e fazer a diferença entre a derrota e o êxito em diversos confrontos militares desde o fim da Segunda Grande Guerra.

2.2 PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NORTE-AMERICANO

A prática e as lições assimiladas pelo Exército dos Estados Unidos durante os conflitos na Guerra do Golfo foram abordadas em quatro edições da revista *Military Review* (anos de 1992, 1993, 1997 e 2002) e publicadas pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército americano com a finalidade de destacar a profunda e crescente relevância da logística militar, seu planejamento e as condicionantes *si ne qua non* para o êxito militar durante o combate no teatro

de operações, especialmente nos dias atuais, segundo a análise de Pagonis & Krause:

Ao abordar a logística na Guerra do Golfo (1990-1991), Pagonis & Krause (1992a) analisam o apoio logístico prestado desde o deslocamento inicial para a Arábia Saudita, considerando as operações terrestres de expulsão dos iraquianos do Kuwait, até o encerramento das atividades. Em agosto de 1990, no início das operações, não havia uma estrutura logística em condições de alimentar, abrigar e suprir uma força na dimensão da que foi empregada no conflito. O Comando Logístico criado para atender a essas e outras necessidades elaborou um plano que compreendia: preparação e pré-alocação dos suprimentos; apoio durante os movimentos táticos até as posições de ataque; apoio à ofensiva terrestre de retomada do Kuwait e de ataque ao sul do Iraque; retorno do pessoal e equipamentos às suas sedes de origem (EUA, Europa e outros continentes); defesa e reestruturação do Kuwait; encerramento do teatro de operações com a retirada de viaturas, blindados e munições de forma eficiente, econômica, eficaz e segura. Para se ter uma ideia da grandiosidade do evento, o esforço logístico compreendeu o serviço de 95 milhões de refeições; o consumo de 5,7 bilhões de litros de combustível; o recebimento de 32.000 toneladas de correspondência; o posicionamento no teatro de guerra, emprego e retirada da área de mais de 117.000 viaturas, cerca de 13.000 carros de combate e blindados sobre lagartas, e 1.745 helicópteros, no período de agosto de 1990 a dezembro de 1991.

A obsolescência do inventário militar iraquiano, o nível marcial inferior das tropas do Iraque, além da supremacia aérea americana que facilitou o avanço das forças de coalizão no território inimigo, do acesso à informação, do apoio das forças de Coalizão, do ultrassofisticado arsenal de guerra estadunidense e do planejamento executado às raias da perfeição pelos militares da Coalizão capitaneados pelo Exército dos Estados Unidos; sob o aspecto financeiro, a Guerra do Golfo foi considerada o quarto confronto de maior vulto ocorrido na história norte-americana ao totalizar os gastos em um montante de sessenta e um bilhões de dólares que foram amortizados de forma considerável ao terem como fiadora a Coalizão constituída por trinta e cinco países. Esse fato reduziu a despesa norte-americana muito expressivamente para sete bilhões, ou seja, 12% da totalidade – um orçamento quase inexpressivo diante da irretocável performance dos países envolvidos e da vitória retumbante sobre o Iraque -.

2.3 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO

No dia 16 de fevereiro de 2018, o Rio de Janeiro teve decretada a Intervenção Federal, por meio de Decreto Presidencial, como *ultima ratio* para sanar a crise na segurança e o estado de calamidade social ao qual os cidadãos cariocas e fluminenses estavam contínua e diariamente expostos. A partir de então, as forças de segurança passaram a garantir o cumprimento da Lei e a manutenção da Ordem bem como a dignidade e o direito de ir e vir dos indivíduos, em conformidade com o Art 144 da Constituição Federal de 1988 (CF/88):

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 104, de 2019)

~~§ 1º - A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, estruturado em carreira, destina-se a:~~

(Revogado)

§ 1º A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

I - apurar infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas, assim como outras infrações cuja prática tenha repercussão interestadual ou internacional e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei;

II - prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência;

~~**III** - exercer as funções de polícia marítima, aérea e de fronteiras;~~

(Revogado)

III - exercer as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

IV - exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União.

~~§ 2º - A polícia rodoviária federal, órgão permanente, estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das rodovias federais.~~

(Revogado)

§ 2º A polícia rodoviária federal, órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das rodovias federais. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

§ 3º A polícia ferroviária federal, órgão permanente, estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das ferrovias federais .

§ 3º A polícia ferroviária federal, órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das ferrovias federais. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

§ 4º Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 5º-A. Às polícias penais, vinculadas ao órgão administrador do sistema penal da unidade federativa a que pertencem, cabe a segurança dos estabelecimentos penais. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 104, de 2019)

~~§ 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.~~

(Revogado)

§ 6º As polícias militares e os corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército subordinam-se, juntamente com as polícias civis e as polícias penais estaduais e distrital, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 104, de 2019)

§ 7º A lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades. (Vide Lei nº 13.675, de 2018) Vigência

§ 8º Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei. (Vide Lei nº 13.022, de 2014)

§ 9º A remuneração dos servidores policiais integrantes dos órgãos relacionados neste artigo será fixada na forma do § 4º do art. 39. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

§ 10. A segurança viária, exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio nas vias públicas: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 82, de 2014)

I - compreende a educação, engenharia e fiscalização de trânsito, além de outras atividades previstas em lei, que assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente; e (Incluído pela Emenda Constitucional nº 82, de 2014)

II - compete, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, aos respectivos órgãos ou entidades executivos e seus agentes de trânsito, estruturados em Carreira, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 82, de 2014)

A necessidade da instauração da Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro se deu por conta de anos de escândalos gerados pela impunidade da criminalidade e corrupção desenfreadas e enraizadas por anos em diversos setores e serviços. Tais fatos geraram profunda insegurança sofrida pelos cidadãos de bem – sempre ameaçados pela crueldade e letalidade do crime – e pelo sucateamento incapacitante das forças policiais que, naquele momento, já encontravam-se impossibilitadas de desempenhar seu papel em sua totalidade de forma eficaz, efetiva, segura e definitiva pois necessitavam de altos investimentos tanto para a rigorosa atualização de sua equipagem quanto para a revisão e melhoria dos salários de seus profissionais.

Os altos custos da Intervenção Federal pelas Forças Armadas não foram bem vistos por alguns setores do poder público nem por uma parcela da sociedade carioca, porém, se comparada à realidade de antes da instauração da GLO, quando eram gastas cifras estratosféricas anuais na faixa de 2 bilhões e meio de reais direcionados à segurança pública de forma ineficaz e ineficiente a ponto de, mesmo a custos extraordinários para proporcionar segurança à população, a criminalidade só aumentava e chegava a níveis assustadores, conclui-se que a Intervenção Federal foi um ato muito favorável e com saldo positivo, conforme descrito no artigo: “Rio de Janeiro 2018: Desafios e consequências da Intervenção” (ABRIL/2020):

No entanto, apesar das críticas, os dados obtidos confirmam que após dez meses de instalação da Intervenção federal ocorreu uma redução nos índices de infrações “Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro revelam queda de 23% no número de casos de roubo de carga em novembro deste ano (725 casos) na comparação com o mesmo mês de 2017”. (EBC, 2018). [15]A matéria continua com: De março a novembro, houve queda de 5,9% nos roubos de rua – 105.728 em 2017 para 99.519, em 2018 – e de 7,7% nos roubos de veículos – de 41.383 para 38.208. Já os latrocínios (roubos seguidos de mortes) registraram redução de 33,7%, passando de 172 no ano passado para 114 em 2018. (EBC, 2018). Nesse caso, tais dados significaram a reversão da “sensação de insegurança” que a população fluminense sentia antes do procedimento. Em outra reportagem do período final da intervenção o General Braga Netto, aponta que após dez meses “a intervenção atingiu os objetivos de recuperar a capacidade operativa dos órgãos de segurança pública e baixar os índices de criminalidade” (EBC, 2018). “Temos a convicção de que trilhamos um caminho difícil e incerto, mas cumprimos a missão” (EBC, 2018), disse durante a cerimônia de encerramento ocorrida no Comando Militar do Leste. Além disso, salientou a participação da sociedade fluminense, bem como das instituições públicas e privadas, que atuaram de forma conjunta às Forças Armadas, significando assim “um marco histórico” (EBC, 2018). Destaca-se também na entrevista do General que: Diferente do que muitos imaginam, não tínhamos um plano pronto. A surpresa foi nossa companheira e sabíamos que a demanda requerida era urgente. Sentimos orgulho quando literalmente percebemos que os homens e mulheres que se somavam à equipe inicial, não apenas aprendiam a pilotar esse ‘avião’, mas estavam construindo-o em pleno voo (EBC, 2018). Dessa maneira, para os integrantes do poder executivo – tanto federal quanto estadual – o saldo final foi bastante produtivo. O Presidente da República, Michel Temer, destacou a queda em indicadores de criminalidade e o apoio da população. “Não foi sem razão que a população do Rio de Janeiro em todas as pesquisas revelava o aplauso à intervenção” (EBC, 2018), e o governador em exercício do Rio, Francisco Dornelles, lembrou que antes da intervenção “o estado do Rio estava à beira da convulsão social” (EBC, 2018).

3. METODOLOGIA

O tema apresentado terá uma pesquisa construída nos aspectos de metodologia e fundamentação teórica. A proposta deste estudo será calcada no levantamento das condicionantes básicas do Planejamento Logístico e na análise comparativa de dados preponderantes e indispensáveis à perfeita execução dos objetivos elencados no Planejamento Logístico de forma a atender as necessidades dos militares apoiados. Com base no conhecimento empírico e científico das condicionantes do Planejamento Logístico, o presente trabalho

será desenvolvido com base na leitura, entrevista com militar participante da GLO de 2018, assim como análise e estudos comparativos e especulativos das fontes civis e militares disponíveis a respeito do Planejamento Logístico que levaram aos bons resultados obtidos durante na Intervenção Militar de 2018 e ao completo êxito nas operações militares durante a Guerra do Golfo.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo tem por objeto formal o levantamento e a análise das condicionantes básicas do Planejamento Logístico nos últimos anos, especialmente no tocante aos investimentos federais direcionados à Logística Militar a fim de comparar e avaliar seu crescimento ou declínio e o quanto tais dados interferem no desenvolvimento e execução do Planejamento Logístico. Para efeito comparativo, foram levadas em consideração as realidades logísticas vivenciadas pelos profissionais militares durante a GLO implantada no Rio de Janeiro em 2018 tomando por modelo o Planejamento Logístico durante a atuação militar desempenhada por ocorrência da Guerra do Golfo Pérsico.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O Delineamento da Pesquisa contemplará diferentes levantamentos de dados oriundos de fontes bibliográficas nacionais e estrangeiras, revistas especializadas, sites, artigos físicos ou de fonte eletrônica, manuais militares para leitura analítica, comparativa e argumentativa em torno das Condicionantes do Planejamento Logístico, bem como em entrevista com profissional militar habilitado que participou da Intervenção para a Garantia da Lei e da Ordem em 2018 bem como sua visão ao traçar o paralelo em uma breve análise comparativa entre a Intervenção Militar da qual participou e a Guerra do Golfo Pérsico ocorrida entre os anos de 1990 e 1991.

3.3 AMOSTRA

Foram elaboradas perguntas para uma entrevista com o propósito de aferir e ilustrar a consonância existente entre o ato de conceber as Condicionantes do Planejamento Logístico para a realização das operações militares em questão e o proceder durante a execução dessas missões militares.

O combatente que colaborou com esta pesquisa participou ativamente da Intervenção Militar para a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em 2018, enquanto servia no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, faz parte do Exército Brasileiro há 13 anos e possui experiência em missões orquestradas pelo Comando Militar da Amazônia tendo servido no Comando de Fronteira Rio Negro/5º Batalhão de Infantaria de Selva por cinco anos.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

Com a finalidade de atribuir maior clareza na elaboração deste trabalho, o foco empírico estará fundamentado em pesquisa aplicada e levantamento de dados para o aprofundamento e estudo bibliográfico através de leitura exploratória, seletiva e detalhada dos materiais de consulta selecionados bem como em entrevista feita a militar do Exército Brasileiro.

Por tratar-se de um estudo fundamentado em documentos e obras publicadas sobre o assunto, o método a ser utilizado após a obtenção dos dados necessários para o resultado da pesquisa será o processo de revisão, análise e síntese para a delimitação do escopo e a composição da literatura final do trabalho conforme especificado no item 2 neste estudo.

3.5 INSTRUMENTOS

O presente trabalho teve por base de estudo ampla coleta de dados em fontes bibliográficas, manuais doutrinários do Exército Brasileiro, artigos on-line

em idiomas nacional e estrangeiro que tratam sobre o tema abordado e diversos sites disponíveis na internet.

Além dos instrumentos de pesquisa mencionados, uma entrevista foi elaborada e utilizada como ferramenta facilitadora para a averiguação de elementos concretos baseados nos fatos testemunhados por militar que participou das mais variadas missões – inclusive da Garantia da Lei e da Ordem em 2018 - e cujas respostas servirão como material de observações palpáveis a serem registradas nos resultados da presente pesquisa.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados analisados são oriundos das fontes bibliográficas, obras editadas a respeito do assunto e matérias de sites buscadas na internet que foram elencadas nos itens 2 e 3.5 desta pesquisa de forma a estruturar os conceitos e resultados finais calcados nas anotações e na entrevista ministrada a militar da ativa que, diligentemente, colaborou ao responder e, desta forma, auxiliou no delineamento e norteamento dos resultados e conclusões da presente pesquisa.

A entrevista é constituída por seis perguntas que abarcaram, de forma sucinta e objetiva, a experiência vivenciada pelo militar durante sua participação nas missões inerentes à GLO de 2018 no Rio de Janeiro.

4. RESULTADOS

Com base no levantamento e análise das condicionantes básicas do Planejamento Logístico sob a ótica das operações militares ocorridas durante a Guerra do Golfo (1991) e a Intervenção Federal para a Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro (2018), é possível confrontar as duas realidades e compará-las de forma a responder a problemática expressa neste trabalho.

A princípio, o conceito de Logística foi trazido à tona de forma a esclarecer e retomar os fundamentos nos quais o Planejamento Logístico é embasado. Em seguida, foi feita uma breve abordagem sobre as similaridades entre as

Logísticas Militar e Empresarial e a histórica evolução de ambas rumo ao crescimento em excelência.

Posteriormente, o Planejamento Logístico foi verificado e apreciado através de dados levantados a respeito da Guerra do Golfo. Informações decorrentes do planejamento, orçamento, procedimentos e operações que conduziram os Estados Unidos e as forças de Coalizão à vitória sobre o Iraque são oriundas de manuais, autores e sites de revistas eletrônicas cujos nomes e endereços estão elencados nas Referências deste trabalho.

Em um segundo momento, foi realizada uma entrevista com Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro, que tomou parte na Intervenção para Garantia da Lei e da Ordem em 2018, cuja finalidade foi identificar a implementação das Condicionantes do Planejamento Logístico durante a GLO em alinhamento com as práticas militares ocorridas durante a Guerra do Golfo tendo em vista que esta tornou-se um dos eventos bélicos de maior expressividade e sucesso na história das Forças Armadas ao redor do mundo e objeto de estudo para incontáveis missões desde então.

4.1 ENTREVISTA

Com base na vivência do profissional militar entrevistado, as seguintes perguntas foram formuladas a fim de fazer um paralelo entre os procedimentos relativos às Condicionantes do Planejamento Logístico durante a Intervenção para a Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro em 2018 tendo, como pano de fundo, com finalidade comparativa, o Planejamento Logístico executado durante a Guerra do Golfo Pérsico.

As perguntas a seguir foram dirigidas ao Capitão de Infantaria **LUCAS SILVA MENDES** que, atualmente, serve na Companhia de Precursores Paraquedista (Cia Prec Pqdt) situada na Avenida General Benedito da Silveira, 527 – Vila Militar, Rio de Janeiro – RJ. Sua colaboração foi de suma importância para o enriquecimento deste trabalho, pela qual serei para sempre grato.

1. O senhor, após formar-se na Academia Militar das Agulhas Negras, foi servir no Comando de Fronteira Rio Negro/5º Batalhão de Infantaria de Selva,

localizado na cidade de São Gabriel da Cachoeira, *** no estado do Amazonas em 2015. Esta localidade é notória por ser um ponto estratégico para intenso movimento dos narcotraficantes e suas atividades ilícitas. No que diz respeito à segurança, quais foram as suas primeiras impressões ao desembarcar em São Gabriel da Cachoeira?

- São Gabriel da Cachoeira é o município onde encontra-se uma população com o maior número de indígenas do Brasil. Ao chegar lá, uma das minhas primeiras percepções foi que o difícil acesso a esta localidade e o choque cultural entre as pessoas recém-chegadas e os moradores nascidos e criados na cidade é imenso. Estes são apenas dois fatores iniciais geradores das consequências mais infelizes, principalmente no que diz respeito à segurança e combate aos mais variados tipos de tráfico na região. A proximidade fronteira com países onde há cartéis estabelecidos e o tráfico de drogas é intenso e estes fatores fazem com que a violência cresça e muito jovens, mormente de origem indígena, sejam atraídos para a criminalidade por acesso ao dinheiro fácil e como resultado da falta de perspectiva de uma vida melhor.

2. Diante desta realidade, a presença do Exército Brasileiro é fator preponderante na Região Norte como um todo. Ao fazer parte de missões variadas em São Gabriel da Cachoeira, dentre elas as de coibição e combate ao tráfico, como o senhor avalia a atuação do Exército Brasileiro no combate à criminalidade e violência consequentes do narcotráfico e de outras práticas ilegais?

- A atuação do Exército Brasileiro e das demais Forças Armadas do Brasil é, praticamente, onipresente nesta região pois, por conta de diversas dificuldades, a presença de outras forças de segurança é quase nula na localidade e as lideranças indígenas nada podem fazer além de sinalizar e tentar chamar a atenção das autoridades políticas competentes dos estados do Norte para as problemáticas que se agigantam e complicam naqueles municípios e arredores.

3. Ao transferir-se para o Rio de Janeiro em 2018, o senhor deparou-se com o decreto do então Presidente da República, Michel Temer, para a instauração da Intervenção Militar para a Garantia da Lei e da Ordem. Durante os dez meses de GLO na cidade, o senhor também participou das missões militares. De que forma

o senhor poderia traçar um paralelo comparativo das operações em que atuou no Amazonas com as que tomou parte durante a Intervenção Militar no Rio de Janeiro?

- Criminalidade em crescimento, tráfico de drogas e outros produtos, violência... Atos ilícitos semelhantes, porém, o cenário e a atmosfera são bem distintos. O narcotráfico ganha força no Amazonas por razões diferentes das que ocorrem no Rio de Janeiro. A atuação das Forças Armadas é, dentre tantas outras, de patrulhamento nas fronteiras para impedir invasões e para desbaratar criminosos que desejam passar com drogas, armas e outros produtos pelas rotas ilegais terrestres, aéreas e/ou fluviais. A vigilância é perene e, apesar da precariedade imposta até mesmo pelo terreno e transporte instável feito através de embarcações e da dificuldade de acesso a materiais utilizados nas missões, o papel do Exército Brasileiro e das demais Forças Armadas é e continuará sendo efetivo e eficaz na região Norte. Por outro lado, parte da sociedade carioca ainda apresenta um certo clima de animosidade em relação a atuação das Forças Armadas e demais forças de segurança contra a criminalidade. No início das operações de GLO, a resistência da população era mais presente. Posteriormente, a sociedade começou a perceber e sentir a sensação de maior segurança, viu resultados positivos e compreendeu o que estávamos fazendo de fato. Infelizmente, interferências legais, certas organizações e manifestações populares nas comunidades periféricas afetaram a forma de proceder dos militares. Esse comportamento de uma parte dos moradores das favelas atrasou-nos diversas vezes, com o intuito de impedir nossa entrada nos morros das periferias. Parte desses cidadãos agiam voluntariamente ou sob a mira ameaçadora da arma de alguns criminosos que precisavam de cobertura ou esconderijo. Desta forma, apesar dos altos investimentos e de todos os esforços empenhados na realização de GLO, foi impossível eliminar o cerne do problema. No entanto, conseguimos, por dez meses, apreender armas, drogas, prender meliantes e trazer de volta boa parte da tranquilidade e do direito de ir e vir que os cariocas de bem que viviam coagidos pelo medo imposto nas favelas pela criminalidade haviam perdido bem como os direitos dos demais cidadãos que pagam seus impostos e merecem viver em um Rio de Janeiro melhor e bem mais seguro.

4. Na resposta anterior, o senhor mencionou os altos investimentos feitos pelo governo para a realização da Intervenção Militar para a GLO no Rio de Janeiro em 2018. Saberia especificar o montante investido na GLO de 2018?

- Recordo que, em março de 2018, foi divulgado em sites de notícias da internet que o governo havia destinado o aporte de R\$ 1,2 bilhão para a implantação da GLO no Rio de Janeiro. Contudo, há registros na Seção de Operações Complementares e, no que diz respeito a Efetivos e Custos com GLO no período de 2010 até 2021, verifica-se que os gastos com a GLO de 2018 ficaram na casa de menos de 240 milhões de reais. Todavia, já faz anos que tive acesso a essas informações e, portanto, seria bom verificar os documentos disponíveis a fim de ratificar os dados para fins de registro em sua pesquisa.

5. Dentre os requisitos básicos para que a excelência e o êxito das diferentes operações militares sejam alcançados, está o Planejamento Logístico. Segundo a experiência obtida nas missões militares das quais participou, especialmente da Intervenção Militar para a Garantia da Lei e da Ordem em 2018, quais são as principais condicionantes verificadas pelo senhor para a realização deste Planejamento?

- Previsão em relação ao orçamento provável e o investimento acessível para a realização das operações, a avaliação dos recursos humanos e materiais disponíveis a fim de evitar excessos, desperdício nos gastos ou a carência dos meios indispensáveis à efetiva execução das missões, as condições operacionais dos militares envolvidos a fim de otimizar o desempenho destes militares da forma mais decisiva, eficaz, rápida e precisa possível como foi feito durante a GLO no Rio de Janeiro em 2018. Afinal, a ordem pública encontrava-se à beira do caos e uma grande parcela da sociedade sem credibilidade alguma nas forças de segurança: Tratava-se de um cenário de guerra onde os índices de criminalidade precisavam baixar urgentemente e a valorização das autoridades civis e militares necessitava ser restaurada.

6. O senhor comparou o ambiente caótico provocado pelos altos índices de criminalidade na cidade do Rio de Janeiro em 2018 a uma situação de guerra. Lamentavelmente, o Exército Brasileiro e as demais Forças Armadas a serviço da implantação da GLO não chegaram a debelar as origens do enfraquecimento

relativo à manutenção da ordem pública que afligia a população do Rio na época, apesar do total comprometimento por parte dos militares e do sucesso em sanar as consequências do problema. Ao correlacionarmos a Intervenção Militar para Garantia da Lei e da Ordem de 2018 ocorrida no Rio de Janeiro a uma guerra de projeção internacional como a Guerra do Golfo que foi deflagrada entre os anos de 1990 e 1991, salta aos olhos a diferença entre as magnitudes dos dois eventos militares. No entanto, a GLO no Rio de Janeiro em 2018, mesmo sendo uma intervenção militar interna, realizada em solo nacional, numa escala de amplitude infinitamente menor, quando comparada à Guerra do Golfo, atingiu parcialmente o objetivo de sanar a violência vigente por toda a cidade na época em um espaço de tempo de dez meses. Por outro lado, a Guerra do Golfo, ainda que tenha sido um conflito militar de amplo espectro, atingiu a totalidade de seus objetivos em muito menos tempo e tornou-se um divisor de águas e um ícone quando se trata de confrontos militares apesar de contar com a participação de 35 países com suas particularidades bélicas e culturas diferentes, liderados pelos Estados Unidos da América. Diante deste contexto e da correlação que foi feita, que requisitos contemplados na Guerra do Golfo podem ser apontados como ausentes durante a GLO realizada no Rio de Janeiro em 2018 e que poderiam ter norteado as ações militares de forma a atingir o âmago da violência urbana que ocorria naquele ano?

- Primeiramente, é imperativo citar o quesito investimento. A diferença em relação aos investimentos realizados para que a GLO ocorresse em 2018 e para que a Guerra do Golfo pudesse acontecer entre os anos de 1990 e 1991 é abissal e absurda. Não há termos de comparação. A Guerra do Golfo recebeu investimentos estratosféricos por parte do Kuwait e da Arábia Saudita: Um montante inimaginável de US\$32 bilhões. Os gastos robustos com a Guerra do Golfo superaram a marca dos US\$ 60 bilhões e, ainda que tais cifras não tenham vindo de um único país já que o montante foi dividido e amortizado pelas 35 nações que participaram, de qualquer forma superaram enormemente os investimentos realizados durante a GLO no Rio de Janeiro e dos quais temos ciência que ficaram, a título de orçamento, na marca de R\$ 1,2 bilhão. Além disso, a Guerra do Golfo contou com o que havia de mais tecnológico e moderno em se tratando de arsenal de guerra para a época e ainda gozava da vantagem de ter um adversário munido com armamento obsoleto. Em contrapartida, os

militares da GLO no Rio de Janeiro, ainda que muito bem preparados e bem armados, enfrentaram contraventores e traficantes que usavam armas de guerra e não podiam defender-se à altura por questões que vão além da prática militar. Por fim, é preciso levar em consideração o fato de que quando a Guerra do Golfo aconteceu, a mídia era bem diferente da que temos hoje em dia e que já existia em 2018. Ataques midiáticos não eram possíveis e os militares fizeram o que era previsto e que tinham que fazer em situação de guerra. Durante a GLO em 2018, as Forças Armadas agiram dentro das quatro linhas da Constituição e também fizeram o previsto e possível conforme a realidade atual permite.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos conceitos expostos na Revisão da Literatura, nos aspectos levantados e nos instrumentos utilizados durante esta pesquisa foi possível traçar um paralelo comparativo das Condicionantes do Planejamento Logístico na Guerra do Golfo e em Operações para a Garantia da Lei e da Ordem como a que ocorreu no Rio de Janeiro em 2018.

Independentemente da amplitude de espectro de uma operação militar, o bom direcionamento dos investimentos são uma condicionante preponderante para o sucesso das operações bem como a estratégia no uso dos meios materiais e humanos.

As particularidades sociais de cada época e as realidades enfrentadas pelos militares durante as missões também influenciam sobremaneira no desfecho das operações.

6. CONCLUSÃO

Através dos dados levantados durante a confecção desta pesquisa foi possível averiguar que o bom Planejamento Logístico seguido e executado à risca, somado a fortes investimentos financeiros usados de forma honesta, organizada e diligente, resultará em excelência na aplicabilidade dos meios e, conseqüentemente, na vitória das operações militares ainda que de grande

magnitude e expressividade como a Guerra do Golfo que abarcou a participação de mais de trinta nações.

Em contrapartida, em menor magnitude mas não menos importante, este estudo debruçou-se sobre os eventos ocorridos durante a Intervenção Militar para a Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro durante o ano de 2018. Com um péssimo histórico de corrupção sistêmica governamental, a sociedade encontrava-se mergulhada em uma rotina de desordem, insegurança e criminalidade inacreditável e inaceitável. O policiamento estava completamente desacreditado por tratar-se de uma Força Auxiliar sucateada, com profissionais submetidos a baixos salários e, alguns, maculados pela corrupção.

A Ordem Pública estava profundamente comprometida e a situação beirava o caos. Neste cenário a Intervenção Militar para a GLO foi decretada “para recuperar a capacidade operativa dos órgãos de Segurança Pública e baixar os índices de criminalidade.” (G1, 2018)

Porém, as medidas a serem tomadas com a GLO implantada em 2018 atacaram as consequências da violência sem sanar as suas causas. Apesar do alto custo inerente a uma Intervenção Militar como a que foi decretada para a GLO, do altíssimo empenho e total dedicação dos profissionais envolvidos, parte da mídia não viu as operações das Forças Armadas com bons olhos nem reconheceu seus resultados, como é possível constatar na matéria divulgada pelo jornal Correio Braziliense em 28/12/2018, cujo título afirma: “Para especialistas, intervenção militar no Rio deixa saldo negativo.” Na época, certos jornais e algumas outras fontes de mídia uniram-se em torno de um discurso negativo a fim de prejudicar a imagem e sabotar o trabalho dos militares inseridos nas operações, podendo e limitando as ações dos militares tanto na forma de investirem contra os meliantes quanto na forma de defenderem-se dos mesmos.

Este comportamento de animosidade contra os militares e a GLO em si foi danoso mas não impediu que as metas e estratégias da Intervenção Militar fossem cumpridas em sua maioria. Em dez meses a sensação de segurança aumentou em meio à sociedade, os índices de criminalidade caíram e a capacidade operativa das Forças de Segurança foram retomadas.

REFERÊNCIAS

BELO, José Luiz de Paiva. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro, 2004.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão Logística e Cadeias de Suprimentos**. São Paulo: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998.

CASTRO, Maj Cav Fábio Benvenuti. **A Logística na Guerra do Golfo**. Segurança e Defesa. 04 de abril de 2003. Disponível em <http://www.segurancaedefesa.com/index.php/artigos/231-a-logistica-na-guerra-do-golfo#:~:text=A%20Log%C3%ADstica%20constitui%20um%20sistema.Contempor%C3%A2nea%3A%20a%20Guerra%20do%20Golfo>> Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

JANONE, Lucas. **PIB do Brasil aparece em 26º lugar no ranking mundial**. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pib-do-brasil-aparece-em-26-no-ranking-mundial/> > Acesso em 04 de fev de 2022.

KEEGAN, John. **A Guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2005.

KRAUS, Theresa L., SCHUBERT Frank N. **Tempestade do Deserto**. Brasília: BIBLIEX, 1998.

Logística Militar. Disponível no Portal Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Log%C3%ADstica_militar> Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

_____. **Manual de campanha C 100-10: Logística Militar Terrestre**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2003.

_____. Ministério da Defesa. **Definição de Logística**. Disponível em <http://www.sgex.eb.mil.br>> Acesso em 22 de agosto de 2022.